

Universidade Federal do Espírito Santo
II Workshop Integrado em Saúde: Atenção Integral ao Idoso
24 e 25 de Novembro de 2011
ANAIS

Comissão Organizadora

Coordenadora | Profa Míriam Carmo Rodrigues Barbosa

Sub-coordenadores | Prof. Diego França Pedrosa; Profa Fabiana Drumond Marinho; Profa Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado

Acadêmicos | Camila Mendes; Evelin Penha da Silva Steill;
Eduardo Henrique Lorete; Jéssica Pazzaro Soares; Rafael
França Monteiro; Rayana Gomes Sousa Borges.

Secretaria | Synthia Guimarães Tristão Marcolano

O II Workshop Integrado em Saúde: Atenção Integral ao Idoso, ocorreu nos dias 24 e 24 de novembro de 2011, no Auditório do Pavilhão de Aulas Teóricas do CCS da Ufes – Elefante Branco, com a realização de minicursos e mesa-redonda, além da apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos de graduação envolvidos, a saber: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, todos pertencentes ao departamento de Educação Integrada em Saúde da UFES. Este evento surgiu inicialmente no ano de 2009, a partir da iniciativa de professores dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do CCS que elaboraram o I WORKSHOP INTEGRADO DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. No ano de 2010, dois novos cursos, também do CCS, sendo Fonoaudiologia e Nutrição, iniciaram sua participação no evento, criando o I WORKSHOP INTEGRADO DE FONOAUDIOLOGIA E NUTRIÇÃO. Paralelamente a estes eventos também acontecia a MOSTRA DE PRODUÇÃO ACADÊMICA, que no ano de 2010 apresentou sua terceira edição. No ano de 2011, porém, com o objetivo de promover uma maior integração entre a comunidade acadêmica que compõe o DEIS, foi elaborada a proposta de criação WORKSHOP INTEGRADO EM SAÚDE, que encontra-se em sua segunda versão. Trata-se, portanto, de um evento integrador que pretende fomentar a discussão de temas relativos à área da saúde, estimulando e convidando os discentes à busca pelo conhecimento e à efetivação do exercício de conceitos referentes à integralidade e multiprofissionalidade. Nesse contexto, é com grande satisfação que a Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde abre suas páginas para a publicação dos resumos dos trabalhos apresentados no evento.

A percepção das crianças hospitalizadas com câncer frente ao brincar: perspectivas da terapia ocupacional

IC. REIS; GC. COUTINHO; AL. GARCIA.

O câncer, por ser uma doença crônica, também expõe a criança e seus familiares a situações estressantes que se somam à internação. A criança hospitalizada pode encontrar dificuldades e obstáculos na sua vida social, familiar e escolar com aumento da angústia e tensão. O objetivo deste estudo é descrever os benefícios que as práticas lúdicas da Terapia Ocupacional trazem no tratamento de crianças com câncer e conhecer a realidade das crianças diante do brincar durante a internação. A metodologia é do tipo transversal com abordagem qualitativa onde foram abordadas crianças de 7 a 12 anos, de ambos os sexos com câncer internadas em Vitória-ES. Aplicou-se entrevista contendo perguntas abertas sobre o brincar e a rotina no hospital. A análise dos dados se baseou no conteúdo de Bardin. De acordo com os resultados e a discussão os entrevistados afirmam que gostariam de brincar durante a internação e demonstram o brincar utilizado como recurso terapêutico, promove a socialização, melhora as habilidades cotidianas e proporciona pleno desenvolvimento das potencialidades da criança. Conclui-se que o brincar estimula e proporciona calma e segurança. Entendemos que o profissional de Terapia Ocupacional quando incluído na equipe poderá contribuir para restabelecimento físico, emocional, social e cultural da criança.

Palavras-chave | Hospital; Câncer; Brincar.

Análise dos indicadores de internação por acidente vascular cerebral no Espírito Santo de 2000 a 2009

CSR. OLIVEIRA*; LM. VEDOVE; MR. MACHADO; ESN. THEODORO.

O acidente vascular cerebral (AVC) é a interrupção do fluxo sanguíneo na região cerebral, ocasionando lesão das células nervosas na área atingida. As principais causas dessa disfunção neurológica são: a isquemia e a hemorragia. O presente estudo objetivou descrever os indicadores de internação por AVC em pessoas acima de 60 anos no estado do Espírito Santo (ES) de 2000 a 2009. A coleta de dados sobre internações por AVC foi realizada pela consulta no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Enquanto os dados da população residente, nos municípios do ES foram obtidos no sistema de informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esses dados foram processados no Microsoft Office Excel 2007, obtendo-se indicadores epidemiológicos. Dentre as macrorregiões do ES, a macrorregião Norte apresenta a maior frequência de internações por AVC, sendo de 30% os casos. Observou-se que, os municípios de Aracruz, Vitória, Cariacica, Colatina, Serra, apresentam índices de internação por AVC maiores que 60 casos por 1.000 idosos. A maioria dos municípios apresenta números crescentes de internações por AVC no decorrer dos dez anos. Considerando que o AVC é doença que gera comprometimento na saúde dos idosos, a Terapia Ocupacional e a Fisioterapia são profissões que atuam principalmente no terceiro nível de atenção à saúde para o restabelecimento da saúde e melhoria da qualidade de vida.

Artrite reumatóide no Espírito Santo: desafios para o tratamento

LCC. GONÇALVES*; IR. FALCÃO; ESN. THEODORO.

A artrite reumatóide é uma doença inflamatória crônica e sistêmica, auto-imune de etiologia desconhecida que acomete as articulações causando destruição e deformidades. Este trabalho tem por objetivo descrever a epidemiologia da artrite reumatóide no Espírito Santo nos períodos de 2000 a 2010, segundo regiões do Estado. A pesquisa foi realizada através da obtenção do número de internações com base no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde e do número de habitantes do Sistema de Informação do Instituto Brasileiro de Geografia. Dividiu-se o número total de casos dos municípios pelo número total da população obtendo-se a prevalência da doença nas regiões nos anos de 2000 a 2010. Os resultados demonstram mais internações em municípios da região metropolitana, totalizando 1701 casos. Alguns municípios como: Afonso Claudio, Colatina e Nova Venécia obtiveram um número total de 1.342 internações, com grande variação ao longo dos dez anos. Além disso, a prevalência da artrite reumatóide foi maior nos municípios da região Sudoeste Serrana. Na região Serrana do estado concentra-se a maior prevalência da doença. É necessário que o diagnóstico precoce e o tratamento para retardar ou prevenir a evolução da doença seja realizado. Além disso, deve-se promover a educação em saúde, proporcionar melhorias na qualidade de vida, reabilitação de casos, em que há disfunção física ou dificuldade, para a realização de atividades sociais.

Avaliação de conhecimentos sobre nutrição em um grupo de corredores

TD. PEREIRA*, JBB. SARTER, AJ. PEREZ, AAO. GOMES, EM. CARVALHO, MC. RODRIGUES-BARBOSA.

Os dados apresentados neste trabalho fazem parte das ações realizadas no projeto de extensão "Ciclo de Palestras para Praticantes de Corrida". Objetivamos direcionar, através de uma pesquisa sobre conhecimentos de nutrição, a atuação da equipe de alunos e professores no referido projeto, bem como caracterizar o grupo em questão. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2010 com 20 corredores participantes. Os mesmos foram convidados a responderem livremente às questões contidas na pesquisa. A mesma foi baseada no modelo utilizado por Sousa e colaboradores em 1990 e 2002. Com relação à caracterização da amostra, observamos que a maioria dos participantes tinha idade superior a 30 anos. 57,2% eram do sexo feminino e 42,8% do sexo masculino. A respeito dos conhecimentos sobre alimentação e nutrição, ao serem questionados sobre alimentos energéticos, construtores e reguladores, alimentos fonte de energia; fontes de proteínas e necessidade de suplementação de proteínas mesmo com a presença de uma dieta balanceada, a porcentagem de erro foi superior a 60% em todas as questões. Já com relação à ação dos anabolizantes 78,6% acertaram a pergunta. Ao serem questionados sobre o que é necessário para ter uma vida saudável, 85,7% dos participantes acertaram. Diante da pesquisa realizada, observamos que se trata de um grupo carente de informações relativas à área de alimentação e nutrição, porém esclarecido com relação ao uso de anabolizantes. Diante dos resultados obtidos foi possível traçar um plano de intervenção, incluindo os temas que obtiveram maior índice de erro nas palestras realizadas durante o ano de 2011.

Benefícios das atividades lúdicas com crianças em tratamento de câncer: o olhar da terapia ocupacional

SV. VIANNA; LC. SILVA; MCC. RIBEIRO; GC. COUTINHO; AL. GARCIA.

O câncer é visto como uma doença que gera sofrimento, dor e desestruturação familiar, e esses sentimentos se intensificam quando se trata de uma criança, pois ela está iniciando sua trajetória de vida. A hospitalização pode afetar o desenvolvimento da criança, interferindo na qualidade de vida. Para lidar com essa situação, o brincar tem funcionado como estratégia de enfrentamento. Este estudo tem como objetivo avaliar a importância do brincar pela criança, caracterizar as possíveis atividades lúdicas no hospital e descrever os benefícios das práticas lúdicas como recurso da Terapia Ocupacional no tratamento de crianças com câncer. A metodologia trata-se de um estudo transversal quantitativo. Foi aplicado o instrumento de Avaliação do Brincar no Hospital (ABH) contendo 16 desenhos de brinquedos e brincadeiras, classificados em jogos de Exercícios, Símbolicos, de Acoplagem, de Regras e Atividades em 11 crianças hospitalizadas com câncer (6-12 anos), no município de Vitória/ES. O brincar pode ser um método de intervenção no tratamento de crianças com câncer para adaptação e aceitação da criança no ambiente hospitalar e para minimizar as consequências que a internação possa causar no seu desenvolvimento normal. Concluímos que a partir deste estudo será possível criar um projeto de Terapia Ocupacional para proporcionar as crianças recursos lúdicos adequados que possam garantir o seu normal desenvolvimento durante a hospitalização e promover sua adaptação e socialização com o meio.

Palavras-chave | Brincar; Criança; Recursos lúdicos.

Biossegurança em audiologia infantil

DC. PEREIRA*; ER. RAMOS*; HV. CONCEIÇÃO*; TS. AKBART*; AS. MACHADO²

Introdução | O Fonoaudiólogo deve estar atento às medidas de biossegurança. A audiologia infantil constitui uma das áreas da Fonoaudiologia e utiliza grande variedade de materiais e procedimentos que devem ser foco de medidas preventivas de biossegurança. Objetivo | Analisar as medidas de biossegurança que são recomendadas nos procedimentos de Fonoaudiologia e audiologia infantil, bem como sugerir propostas que minimizem a incidência de infecções decorrentes de procedimentos audiológicos. Material e Método | Busca e análise de artigos científicos, livros e portarias nacionais, além de realização de visitas técnicas a serviços de audiologia infantil. Discussão | Os equipamentos de proteção individual recomendados ainda não foram adequadamente incorporados à rotina dos Fonoaudiólogos. Os materiais utilizados em audiologia infantil podem ser substituídos por descartáveis ou de fácil desinfecção e em exames realizados dentro de cabines audiológicas é possível utilizar microfone ambiente, minimizando o risco de transmissão de infecção. Conclusão | Para reduzir a incidência de infecções relacionadas a procedimentos fonoaudiológicos é imprescindível seguir as normas de biossegurança. Mais pesquisas são necessárias no sentido de levantar propostas de adequação dos materiais e procedimentos em audiologia, além de verificar a viabilidade e eficácia das medidas propostas no presente estudo.

Palavras chave | Fonoaudiologia; Audiologia Infantil; Biossegurança.

Biossegurança em motricidade orofacial na prática clínica: uma revisão de literatura

IO. MARCHESI; JAC. MOURA; LA. CARNEIRO; MLR. PIMENTA; RCM. FORMIGOSA*; AS. MACHADO*

Introdução | A estreita relação entre a Fonoaudiologia, em especial a área de Motricidade Orofacial (MO), e a Biossegurança está diretamente relacionada à exposição a microrganismos presentes na saliva e nas mucosas oral, nasal e auditiva. Medidas de Biossegurança devem ser observadas por esses profissionais no intuito de minimizar a transmissão de infecções. **Objetivo** | Analisar as recomendações de Biossegurança para Fonoaudiologia e os procedimentos realizados na área de MO assim como a higienização e o manejo dos materiais utilizados. **Método** | Busca e análise de artigos, livros e portarias normativas publicados entre 1995 e 2011. **Discussão** | Considerando a recomendação quanto ao uso de equipamentos de proteção individual voltadas para Fonoaudiologia, é importante atentar-se à utilização adequada de jaleco e luvas descartáveis. O uso de gorro e óculos de proteção são viáveis durante a prática fonoaudiológica, mas ainda não foram amplamente incorporados à rotina do profissional. Já em relação à máscara, faz-se necessário discutir alternativas que adequem seu uso aos procedimentos avaliativos e terapêuticos em MO, por requererem boa visualização de movimentos peri e intraorais do fonoaudiólogo e/ou do paciente. Os materiais utilizados em MO devem ser caracterizados como críticos, semi-críticos e não críticos, adequando seu manejo e apropriada esterilização ou desinfecção. Em alguns casos é interessante a substituição por artigos descartáveis ou que facilitem o processo de higienização. **Conclusão** | As recomendações de Biossegurança voltadas para a Fonoaudiologia devem ser amplamente divulgadas objetivando, além do seu cumprimento efetivo, o surgimento de discussões a respeito da viabilidade de alguns equipamentos. A literatura pesquisada carece de informações específicas e claras sobre como proceder com relação ao manejo e higienização de materiais utilizados na prática clínica de MO. As medidas de biossegurança voltadas para a área de MO demandam mais pesquisas a fim de verificar a viabilidade de novas propostas para prevenção da transmissão de infecções.

Palavras-chave | Motricidade Orofacial; Biossegurança; Fonoaudiologia.**Causas e consequências das quedas em idosos e a intervenção fisioterapêutica: revisão bibliográfica**

FF. Santos*; G. Calenzani; PS. Pitanga; PR. Batista; DF. Pedrosa.

Desde a década de 60 a população brasileira tem aumentado a expectativa devida, principalmente pela diminuição na taxa de fecundidade e mortalidade, e segundo estimativas do IBGE, passará de 73 para 81 anos em 2050. Essa mudança demográfica reflete numa maior preocupação com a saúde do idoso, que, por sua vez, reflete no âmbito socioeconômico. Neste contexto, a perda da capacidade funcional é frequente no idoso, o que diminui as suas habilidades físicas e mentais necessárias para sua rotina. Outras alterações fisiológicas, como a perda de massa muscular e óssea, associada ao declínio nas aptidões psicomotoras, podem provocar a instabilidade postural e a incapacidade de manutenção do equilíbrio, levando ao grande número de quedas. Além disso, fatores ambientais como má iluminação, piso escorregadio e calçado inadequado, propiciam um maior risco de quedas, as quais podem resultar em maior dependência funcional, além de representarem uma das principais causas de comorbidades e consequente mortalidade nessa população. O medo e a insegurança levam os idosos à restrição das atividades, maior isolamento social, prejuízo na saúde e aumento da institucionalização. A promoção de atividades físicas juntamente com a fisioterapia constitui uma importante ferramenta na prevenção e minimização dos déficits de equilíbrio em idosos. Os benefícios da intervenção fisioterapêutica abrangem os sistemas osteomioarticular, cardiovasculares, neuromuscular, vestibular, sensorial e cognitivo.

Como a terapia ocupacional pode contribuir para os idosos que vivem em asilo

EF. Maciel - UFES; GC. Coutinho - UFES; A L Garcia - UFES

O processo de envelhecimento está a se configurar em uma preocupação pelo aumento significativo da população idosa e as repercussões sociais desse fenômeno. O objetivo deste estudo foi identificar as principais necessidades dos idosos que vivem em um asilo no município de Vitória, para um futuro projeto de Terapia Ocupacional. A metodologia se baseia em abordagem quantitativa de natureza descritiva exploratória. Foi aplicado um questionário com 13 perguntas fechadas sobre percepção sobre a sua saúde, atividades cotidianas e atividades dentro da instituição. Os resultados foram evidenciados através de gráficos. Percebe-se que a maioria dos idosos aceita bem as atividades propostas pela instituição apesar de se restringirem a passeios e festividades, que a maioria é independente nas atividades de vida cotidiana, entretanto a instituição não proporciona sua realização e a maioria lê e escreve. Conclui-se que os idosos têm potencial apesar de estar em asilos, o que mais precisam é que sejam promovidos em todos os aspectos: físico, emocional, cognitivo, social e na comunicação e que sejam estimulados a realizarem as AVDs (Atividades de IDA Diária) cotidianamente e a participarem da rotina do asilo. O terapeuta ocupacional poderá contribuir na equipe interdisciplinar com a realização de um projeto de atuação para estimulação física, emocional, social e possibilitar um cotidiano mais rico para estes interlocutores que vivem nestes espaços.

Palavras-chave | Terapia Ocupacional; Idoso; Asilo.**Compreensão dos objetivos e da atuação do terapeuta ocupacional perante discentes de Ensino Médio de escola particular de Vitória-ES**

T. DEMUNER*; J. CARMO; SL. SILVA; AL. GARCIA; GC. COUTINHO.

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde cujo foco é o estudo da ação humana, sendo que elas acontecem em sintonia com a sociedade em geral. O terapeuta ocupacional deve buscar entender, agrupar e refletir perante três domínios, para traçar um projeto terapêutico. Este estudo tem por objetivo perceber como alunos de ensino médio do município de Vitória/ES compreendem os objetivos e a atuação do terapeuta, além de seu interesse em conhecer o curso de terapia ocupacional. Esta pesquisa é de caráter quantitativo e para alcançar os objetivos foram aplicados quinze questionários a alunos do Ensino Médio de uma escola particular de Vitória/ES. A amostra foi selecionada aleatoriamente, sendo composta por cinco alunos de cada ano do ensino médio e foram comparados entre si. Observou-se que dos quinze entrevistados, cinco não possuem nenhum conhecimento sobre esta ciência, bem como a maior parte destes que nunca ouviram falar foram da turma do primeiro ano, seis desejam conhecer o curso de terapia ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), talvez por curiosidades ou até mesmo com o foco de seguir a profissão, três fazem ideia de quais sejam os recursos terapêuticos utilizados, sendo estes os alunos do segundo ano do ensino médio. De acordo com os resultados, nota-se a necessidade de aumentar o campo de conhecimento desta área da saúde bem como sua prática, fazendo com que aumente o interesse dos demais alunos e ampliando este campo de profissionais.

Distribuição dos casos de infarto agudo do miocárdio no estado do Espírito Santo

APS. PAGANINI*; JP. REIS; TA. FERREIRA; ETS. NETO.

Introdução | Infarto Agudo do Miocárdio é uma doença que se refere à morte de parte do músculo cardíaco, devido à obstrução do fluxo sanguíneo das artérias coronárias para o coração. **Objetivo** | Descrever a distribuição dos casos de Infarto Agudo do Miocárdio nas diferentes regiões do Espírito Santo (ES). **Metodologia** | O Indicador foi construído pela relação entre óbitos e internações, multiplicadas por cem. A coleta do número de óbitos foi realizada por meio do Sistema de Informação de Mortalidade, enquanto do número de internações, pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS. A análise foi feita pelo Microsoft Office Excel (2007). A partir desses dados, foram elaborados gráficos baseando-se no número de óbitos nas Macrorregiões e nas Microrregiões do ES, no número de internações dos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e nos Indicadores do município de Vila Velha, todos no período de 2000 a 2009. **Resultados** | A Macrorregião e a Microrregião que apresentaram maior número de óbitos foram a Região Metropolitana e a RMGV. O município que mais contribuiu com os números de internações na RMGV foi Vila Velha. **Conclusão** | As regiões do Estado do Espírito Santo que apresentaram maiores números de óbitos foram a Região Metropolitana e a RMGV. O município que apresentou maior número de internações foi o de Vila Velha. Nessas regiões, propõem-se políticas de saúde referentes à diminuição da exposição aos fatores de risco como alcoolismo, sedentarismo e tabagismo.

Palavras-chave | Infarto Agudo do Miocárdio; Espírito Santo; análise estatística.**Eficácia do tratamento conservador na espondilolistese**

KPC. BITTENCOURT*; MG. THAÍ.

Objetivo | Avaliar a eficácia do tratamento conservador da Fisioterapia na espondilolistese grau I e no alívio da dor lombar. **Métodos** | Foram realizadas 2 sessões semanais com duração de 1h/dia durante 8 semanas. Paciente foi submetida à avaliação fisioterapêutica contendo teste de mobilidade de coluna, de força muscular, avaliação postural e goniometria de membros inferiores, no qual foram encontrados os seguintes valores descritos referentes a membro direito e esquerdo respectivamente: Quadril – abdução: 40°/38°; adução: 20°/23°; flexão: 120°/118°; extensão: 10°/10°; rotação interna: 36°/37°, rotação externa: 54°/58°. Joelho – flexão: 138°/138°; extensão: 8°/8°. Tornozelo – plantiflexão: 40°/36°; dorsiflexão: 10°/10°; As intervenções realizadas foram: fortalecimento de músculos abdominais superficiais com utilização de corrente russa associada, fortalecimento de músculo transverso do abdome, fortalecimento de múltiplos, alongamento de paravertebrais, isquiotibiais, tríceps sural além de analgesia com TENS para dor lombar. **Resultados** | Apresentou aumento da ADM de quadril (abdução: 43°/40°, adução: 26°/27° e flexão 124°/122°); joelho (flexão: 140°/140°) e tornozelo (dorsiflexão: 15°/15° e plantiflexão: 42°/39°) e diminuição da hiperlordose lombar. A aplicação do TENS também apresentou efeitos satisfatórios no alívio da dor. **Conclusão** | Após realização do tratamento fisioterapêutico foi possível observar seus efeitos positivos sobre as alterações encontradas nesse caso.

Palavras-chaves | Espondilolistese; Dor lombar; Fisioterapia.

Gastos em saúde com infarto agudo do miocárdio em idosos no município de Vitória-ES

WO. MOTTA JUNIOR*; KPC. BITTENCOURT; TG. METZKER; GV. SEPARIÃO; ESN. THEODORO.

O aumento da expectativa de vida, urbanização e associação com fatores de risco associados à doença cardiovascular têm levado ao aumento do número de casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). O objetivo do estudo foi prever os gastos em saúde do tratamento de IAM em idosos de Vitória-ES, para o ano de 2011. A previsão dos gastos municipais com exames complementares, custos hospitalares gerais e tratamento (cirúrgico e reabilitador) foram realizados a partir do registro de casos de internação de IAM de indivíduos acima dos 60 anos de idade no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS), entre os anos de 2001 a 2010. Os valores de referência, a quantidade de procedimentos e número de sessões de fisioterapia, foram obtidos a partir do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos e medicamentos do SUS. A previsão de casos de IAM em idosos foi de 64 casos para 2011. O custo hospitalar do tratamento cirúrgico foi estimado em R\$ 6.899,65 por paciente, totalizando R\$ 441.577,60 anuais, enquanto o tratamento reabilitador fisioterapêutico foi de aproximadamente R\$ 635,00 por caso, atingindo o total de R\$ 40.640,00 para 2011. Caso o comportamento dos indicadores permaneça semelhante aos 10 anos anteriores, o município de Vitória gastaria, no máximo, R\$ 644.908,01 para assistência hospitalar, exames complementares, tratamento cirúrgico e reabilitador do IAM.

Gastos em saúde na doença de Parkinson em Vitória-ES

CJ. SILVA*; LB. MOTTA; TS. RANGEL; ESN. THEODORO.

O Parkinson é uma afecção do sistema nervoso central, progressiva, que resulta em comprometimento gradual da capacidade funcional. As estatísticas revelam que a prevalência da Doença de Parkinson (DP) na população está entre 85 e 187 casos por 100.000 pessoas. O estudo se propôs a prever os gastos em saúde do tratamento da DP em Vitória, Espírito Santo, para 2011. Trata-se de um estudo avaliativo sobre previsibilidade econômica em saúde do tratamento da DP. A previsão dos gastos municipais com o tratamento foi realizada a partir do registro de casos de internação por DP no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde, entre os anos de 2001 a 2010. Os valores de referência, a quantidade de procedimentos e a quantidade de sessões de fisioterapia foram obtidas a partir do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos e medicamentos do SUS. Dentre os anos analisados, o ano em que ocorreu a maior quantidade de internações foi o ano de 2002 (5 internações), enquanto o ano de 2009 apresentou os maiores custos em relação a todos os anos (R\$2.968,21). Assim, no ano de 2009, o custo médio por internação foi de R\$ 989,40. Os serviços fisioterapêuticos de um portador de DP correspondem cerca de 12,8% do total do custo do tratamento em um ano. As internações por DP são consequência das complicações sistêmicas do paciente. Desta forma, recomenda-se o tratamento fisioterapêutico, pois este pode prevenir essas complicações, reduzindo os gastos em internações.

Gastos em saúde com neoplasias de mama em Vitória-ES

PE. FREITAS*; LM. BATISTA; L. RODRIGUES; ESN. THEODORO.

A Organização Mundial da Saúde, estima que ocorram 1.050.000 novos casos de câncer de mama por ano em todo o mundo. No Brasil, o câncer de mama é a modalidade de neoplasia mais freqüente na população feminina. O objetivo deste estudo foi prever os gastos de saúde pública, no município de Vitória-ES, para o tratamento dos casos diagnosticados de câncer de mama, em 2011. A partir de dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS), no período dos anos de 2001 a 2010, e da pesquisa sobre os valores de procedimentos clínicos e terapêuticos no Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos e Medicamentos do SUS, foram realizadas tabulação e análise desses dados com o programa Microsoft Office Excel 2007. Em 2010, o gasto em saúde com câncer de mama foi de R\$ 11.686.682,39, enquanto em 2001, os gastos foram os menores da década. No geral, o tratamento de fisioterapia foi a modalidade com menor custo para o SUS no decorrer dos dez anos, sendo de R\$ 106.200,47, frente ao total de R\$ 90.125.872,71. Previu-se que para 2011 os custos seriam em torno de R\$ 11.233.622,00. Evidenciou-se que, no tratamento do o câncer de mama, o que mais interfere no orçamento final é a quimioterapia e a radioterapia. O tratamento fisioterapêutico representa uma pequena parcela do tratamento do câncer de mama, o que indica a necessidade da valorização da profissão.

Hipertensão arterial na população idosa do estado do Espírito Santo entre os anos de 2000 a 2009

JS. REGATIERI*; KFES. RODRIGUES; MBR. DELAI; KG. MARTINELLI; ESN. THEODORO.

A Hipertensão arterial (HA) corresponde à elevação da pressão sistólica e diastólica acima de 130mmHg /90mmHg. Além disso, representa um dos principais problemas de saúde pública tanto nos países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos. O objetivo do estudo foi descrever o comportamento da internação por HA na população idosa do Espírito Santo, entre os anos de 2000 a 2009. Os indicadores foram calculados a partir de dados do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo utilizada a lista de morbidade por Hipertensão geral. Enquanto os dados da população residente, acima de 60 anos, em cada município, foram extraídos do Sistema de Informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses dados foram processados no Microsoft Office Excel 2007. Os resultados apontam um grande decréscimo nos índices de internação por HA no Espírito Santo (ES). Em Vitória, no ano de 2009, apenas 7% da população idosa foi internada tendo como causa a HA. Em anos anteriores, como em 2005, houve 34% de internações neste mesmo município. Os dados também apontam desigualdades entre municípios. Enquanto Vila Velha apresentou 233 casos nos anos de 2007 a 2009, São Roque no Canaã teve apenas 2 casos no mesmo período. Inere-se que os serviços de saúde estão garantindo o acesso ao atendimento médico e aos medicamentos, possibilitando uma grande melhoria na prevenção e no tratamento da HA. No entanto, persistem desigualdades sociais entre os municípios do ES.

Idoso e esquizofrenia no estado do Espírito Santo

TM. ALMEIDA*; DTM. PEREIRA; ESN. THEODORO.

A esquizofrenia é uma forma comum de distúrbio mental que aparece na adolescência ou começo da vida adulta. O objetivo deste estudo foi avaliar o índice de esquizofrenia nos idosos com mais de 60 anos no Estado do Espírito Santo nos anos de 2000 a 2009. O presente estudo baseou-se em informações de internação por esquizofrenia, retiradas do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde. Além disso, os dados sobre a população residente maior de 60 anos foram obtidos no Sistema de Informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados foram processados programa Microsoft Office Excel 2010, por meio de cálculos do índice de internação de esquizofrenia. Observaram-se contrastes entre as prevalências entre os municípios: Bom Jesus do Norte apresentou uma prevalência de 2,3 internações por 1000 habitantes, enquanto Águia Branca, Ecoporanga não tiveram registros de casos. Percebeu-se que a Região Metropolitana apresentou o maior índice de internação por esquizofrenia, com 59% do total de casos. Observou-se que no estado do Espírito Santo, ao longo dos 10 anos, índice de internação teve uma queda expressiva. Nesse sentido, a Terapia Ocupacional, junto a outros profissionais da saúde, podem proporcionar ao paciente esquizofrênico um ambiente com suporte afetivo, que o ajude a retornar ao mundo externo.

Internação de idosos por diabetes mellitus no Espírito Santo de 2000 a 2009

CS. SANTOS*; TF MALTA; KG. MARTINELLI; ESN. THEODORO.

A Diabetes Mellitus é uma doença metabólica, caracterizada por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, sendo gerada por defeitos de secreção e/ou ação da insulina. O objetivo deste estudo é descrever o índice de internação por Diabetes Mellitus, nos anos de 2000 a 2009, no Espírito Santo, em população acima de 60 anos. Os dados de morbidade foram obtidos do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde em população acima de 60 anos. Em seguida, utilizaram-se os dados sobre a população residente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esses dados foram processados no Microsoft Office Excel 2003, onde tabelas e gráficos foram construídos. Demonstrou-se que, no total dos casos de internação na região sul do Espírito Santo em 2009, 23% corresponde ao município de Cachoeiro de Itapemirim. Enquanto na microrregião do extremo norte, 57% do total dos casos são do município de Linhares. O ano que registrou maior número de internações foi 2005, representando 11,94% dos casos de todo estado nos últimos dez anos. Entre os municípios da região metropolitana, Vila Velha foi o que obteve o maior índice (34,03%). Os casos de internação por Diabetes Mellitus têm aumentado no estado nos últimos dez anos, principalmente em áreas urbanizadas e industrializadas. Portanto, as políticas de saúde precisam ser mais efetivas na prevenção dessa doença, a fim de reduzir esses indicadores e promover saúde no Espírito Santo.

Incidência da pneumonia em idosos no Espírito Santo

CRS. FERREIRA*; MM. SILVA; BKB. SANTOS; ESN. THEODORO.

A pneumonia no Brasil é a primeira causa de morte dentre as doenças respiratórias e na população idosa corresponde uma das principais causas de internação. O objetivo do estudo foi descrever os indicadores de pneumonia em idosos no Espírito Santo, entre 2000 e 2009, segundo regiões e municípios. Os dados sobre internação por pneumonia de pessoas de 60 anos ou mais foram coletados no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde, enquanto informações sobre a população residente, para a mesma faixa etária, foram extraídas do Sistema de Informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e processadas no Microsoft Office Excel 2010. Os resultados mostraram que a macrorregião sul apresentou 32% do total de internações dentre as macrorregiões do Espírito Santo, enquanto microrregião central serrana apresentou 16,28 internações por mil habitantes. O maior coeficiente de incidência média dentre os municípios foi de Guaçuá (26,09/ 1.000), mas Iconha apresentou o maior coeficiente angular na linha de tendência correspondendo a 2,33. O município de Mantenópolis apresentou epidemia no ano de 2010, com 40,84 casos por mil habitantes. O estado possui uma tendência de aumento do número de internações, sendo necessárias medidas de prevenção, como: campanhas de vacinação contra a gripe ou contra o pneumococo para idosos, principalmente nas regiões de maior incidência.

Itinerário terapêutico de um idoso portador de pólipos no cólon.

JSO. PACHECO; KB. MEDINA; SO. SANTOS; MCM. VALPASSOS; BAM. RHANA; TM. SATHLER; BMM. ZUCOLOTTI; ESN. THEODORO.

Pólipos no cólon são crescimentos anormais da mucosa. O estudo objetivou descrever o trajeto terapêutico do idoso usuário do Sistema Único de Saúde portador de pólipos. Informações foram obtidas por uma entrevista a um paciente de 61 anos sobre o trajeto percorrido até o tratamento de fisioterapia. Com as informações, uma maquete tridimensional foi construída, onde se demonstrou todo o trajeto desse paciente. Ao se perceber doente, o idoso procurou a Unidade de Saúde de Maruípe, Vitória-ES. De onde foi encaminhado para a Unidade de Saúde do Parque Moscoso, onde realizou consulta proctológica e colonoscopia. Com o resultado em mãos, o idoso foi ao HUCAM, onde realizou nova colonoscopia, com diagnóstico dos pólipos. Em seguida, foi encaminhada a cirurgia e ao serviço de fisioterapia. Percebeu-se que os princípios e diretrizes do SUS foram cumpridos para o atendimento ao usuário segundo suas necessidades em saúde.

Palavras Chaves | Itinerário; Pólipos; Idoso.**Itinerário terapêutico de uma idosa acometida por artrite e artrose**

BA. MARCHEZINI*; IM. BONFIM; LCL. BARBOSA; MP. DANIEL; ELM. CORDOVA; CS. SANTOS; M. AMÉRICO; ESN. THEODORO.

Artrite e artrose são doenças com causas e tratamentos diferenciados. Enquanto a artrite é um processo inflamatório que se manifesta nas articulações, a artrose é uma artrite que ocorre por degeneração das cartilagens. O objetivo do estudo foi descrever os caminhos percorridos por uma idosa usuária do Sistema Único de Saúde, para o diagnóstico e tratamento da artrite e da artrose. Um estudo de caso foi elaborado a partir de um formulário de pesquisa semi-estruturado investigando informações demográficas e pessoais sobre o trajeto terapêutico realizado por uma idosa. Em seguida, essas informações foram representadas em uma maquete tridimensional. A idosa de 61 anos procurou atendimento na unidade de saúde de Rio Marinho, Vila Velha, Espírito Santo (ES), apresentando dores articulares, onde não teve suas necessidades supridas. Então, buscou atendimento na Santa Casa de Misericórdia em Vitória-ES, onde esteve internada por oito dias e recebeu o diagnóstico e tratamento medicamentoso de artrite e artrose. Em seguida, foi referenciada ao Hospital das Clínicas em Maruípe, Vitória – ES, onde recebeu tratamento reumatológico e fisioterapêutico. O itinerário da idosa maneira adequada inicialmente, mas a usuária obteve êxito na atenção à saúde. Percebeu-se que o cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS ainda não é exercido plenamente, isso dificulta o acesso do usuário idoso ao serviço de saúde.

Itinerário terapêutico de uma idosa com neoplasia maligna de mama

MM. MOTA*; DCA. PINTO; IP. GONÇALVES; IRA. MARTINS; N. REISEN; AS. SILVA; ETS. NETO; JAN. BARBOSA.

A neoplasia de mama ocorre quando as células deste órgão passam a se dividir muito rápido e de forma desordenada, formando um tumor. O tumor é maligno quando suas células possuem a capacidade de originar metástases, ou seja, invadir outras células sadias à sua volta. Este estudo tem como objetivo descrever o percurso de uma idosa desde a percepção de uma necessidade em saúde até as últimas etapas do tratamento. A idosa foi escolhida entre um grupo de mulheres mastectomizadas que realizam fisioterapia no Ambulatório Ilza Bianco, em Maruípe, no município de Vitória, Espírito Santo. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada. Trata-se de um estudo de caso representado na forma de maquete. Inicialmente a idosa procurou clínicas particulares, onde realizou mamografia e ultrassom. Após a entrega dos resultados, a paciente foi encaminhada ao Hospital das Clínicas, onde confirmou o diagnóstico através de biópsia. Depois foi submetida à quimioterapia no Hospital Santa Rita, em intervalos de 20 dias, durante oito meses. Ao término das sessões de quimioterapia realizou-se mastectomia no Hospital das Clínicas. Atualmente, a paciente faz fisioterapia no Ambulatório Ilza Bianco duas vezes por semana. Os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde não foram cumpridos em sua totalidade. O SUS ofereceu à idosa todos os serviços de média e alta complexidade necessários para o tratamento. Por outro lado, percebeu-se falha de acesso na atenção básica.

LAVOZES: implantação da Liga Acadêmica da Voz no Espírito Santo

TS. AKBART; CF. ANHOQUE

Introdução: As Ligas Acadêmicas são importantes organizações estudantis que visam o aprofundamento prático e teórico de determinado tema do interesse dos acadêmicos. Os avanços na área da voz são uma realidade e o interesse de universitários em expandir seu conhecimento é cada vez mais presente. Objetivo: Implantar atividades teórico-práticas na área de voz estruturadas e idealizadas pelos universitários e executadas pela Liga Acadêmica da Voz da Universidade Federal de Espírito Santo (LAVOZES). Método: Foram realizadas reuniões de planejamento para elaboração do estatuto, divulgação e início das atividades em 2011. A LAVOZES é composta por 4 diretores, por 30 membros interessados na área da voz e um professor orientador das atividades especialista e atuante na área. Para se tornar membro, os interessados devem realizar prova de acesso e ter 75% de frequência. Resultados: A LAVOZES obteve grande adesão dos alunos; contatos com ligas acadêmicas de outras universidades e ampliou contatos com profissionais do Espírito Santo que trabalham com voz e laringologia; as atividades estão sendo conduzidas com sucesso em que a cada mês aulas são ministradas por profissionais que atuam na área da voz. Conclusão: Com as atividades propostas, a LAVOZES incentiva amadurecimento do caráter científico, de aprendizagem, e do aprimoramento da sua formação acadêmica, sendo uma estratégia para o envolvimento de universitários nos avanços na área da voz.

Palavras-chave | Liga acadêmica; Voz; Fonoaudiologia.**Nível de estresse dos calouros do departamento de educação integrada em saúde da Universidade Federal do Espírito Santo**

MB. SANTOS; DTM. PEREIRA; TM. ALMEIDA; C. COUTINHO; AL. GARCIA.

O ingresso na universidade é marcado por mudanças significativas na vida do calouro. Em meio às novidades surge o desconforto do estresse que é um importante fator a ser julgado quando se avalia num indivíduo a sua qualidade de vida. O objetivo desse estudo é compreender o processo de estresse dos calouros do Departamento de Educação Integrada em Saúde (DEIS) da UFES. Trata-se de uma metodologia de abordagem qualitativa, onde foram entrevistados alunos de cada curso do DEIS: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, com um questionário que aborda questões relacionadas ao estresse e ao estilo de vida. No resultado evidenciou-se que a principal queixa está relacionada à sobrecarga de tarefas escolares, dada a extensa carga horária. As demandas acadêmicas são excessivas e não sobra tempo para o lazer, que se constitui uma necessidade para a recomposição física, mental e emocional na subjetividade do aluno. Concluímos que no decorrer da formação acadêmica é essencial considerar a atenção à integralidade do aluno por acreditarmos que isso afetará a prática futura do cuidar. Nossa proposta é que dentro do estágio exista espaço para atendimento a estes alunos pela Terapia Ocupacional.

Palavras-chave | Universidade; Calouros; Estresse.

O nível de estresse dos calouros da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

JRS. ANJOS; AK. ALVES; ACL. BARBOSA; GC. CORRÊA; AL. GARCIA.

O estresse é um fator importante na avaliação sobre qualidade de vida. A entrada na Universidade pode contribuir com inúmeros fatores de estresse, entre eles troca de ambiente, afastamento da família e ritmo puxado de estudo. Objetivo: mensurar os níveis de estresse em calouros dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Nutrição e Fonoaudiologia da UFES. Metodologia: estudo transversal com abordagem quantitativa. Com aplicação do Teste de Lipp – ISS (inventário de sintomas de “stress”) a 40 alunos. Resultados e Discussões: Os universitários apresentaram-se 34% na fase (I) Alarme, 46% na fase (II) Resistência, 12% na fase (III) Exaustão e 8% não apresentam sintomas de estresse. Ao analisar os gráficos podemos observar, que o estresse dos alunos dá-se pela carga elevada de atividades acadêmicas e a dificuldade de alguns alunos de conciliar os estudos ao momento de lazer, devido ao pouco tempo livre. Conclusão: Pode-se concluir a partir da análise dos dados que o processo de ingresso na universidade é desencadeante de estresse em alunos universitários. Sugerimos que na prática clínica da Terapia Ocupacional os profissionais criem um espaço de tratamento para trabalhar com os estudantes com quadro de estresse negativo.

Palavras-chave | Estresse, estudantes, Terapia Ocupacional.**Perspectivas para a fisioterapia em unidades básicas de saúde da grande Vitória**

TS. SOUZA; R. ERVATI; PVFC. CASTRO; KA. FARIAS; RT. PISARRA; GS. FRINHANI; S. CÂMARA; TE. OLIVEIRA; BR. ALVIM; MM. FREIRE; MS. PEREIRA; CD. SILVA; GKF. FREITAS.

A atuação do fisioterapeuta no Brasil estava, desde a década de 80, ancorada na lógica reabilitadora e curativa. A partir desse período houve uma redefinição do objeto de trabalho, incorporando a promoção e a prevenção da saúde como área de atuação. Nosso objetivo foi identificar demanda para fisioterapia nas unidades básicas de saúde (UBS) em que residem os acadêmicos do 1º período do curso de Fisioterapia da UFES. As UBS pesquisadas abrangeram os bairros Jardim Camburi, Mata da Praia, Jardim da Penha, Maruípe e Centro. Foram incluídas UBS de Barcelona, Praia de Carapebus e Maringá - Serra e UBS São Lorenzo - Santa Teresa. A entrevista com os gerentes abrangeu 10 questões sobre programas e serviços ofertados, nº atendimentos diários, demanda para fisioterapia e os encaminhamentos dos usuários. Das 11 UBS visitadas, somente 01 possui fisioterapeuta, que realiza avaliações semanais. Os gerentes de 09 UBS identificam demanda para fisioterapia, sobretudo de pacientes idosos e acamados. Os encaminhamentos são feitos para centros de referência e clínicas conveniadas, mas não há informação sobre a efetividade do acesso. Concluímos que a fisioterapia na promoção e prevenção é uma identidade em construção. Apesar da demanda significativa nas UBS pesquisadas o acesso não é garantido. Estudos para qualificar a demanda nesse nível de atenção é imprescindível para garantir o acesso e dignidade aos usuários.

Prevalência da esclerose múltipla na população idosa do Espírito Santo

IS. ROLA*; P. VENIALI; ESN. THEODORO.

A esclerose múltipla (EM) é uma doença de etiologia auto-imune, inflamatória e desmielinizante que compromete o sistema nervoso central. O objetivo do presente estudo é mostrar a distribuição da EM na população acima de 60 anos, entre os anos de 2000 e 2009, no Estado do Espírito Santo. Os dados relacionados à internação por esclerose múltipla foram extraídos do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde, enquanto os dados populacionais gerais foram conseguidos por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Após a coleta dos dados, foi realizada a análise pelo programa Microsoft Office Excel 2003, para a construção de tabelas e gráficos. Os resultados mostraram que a maior prevalência da doença nos últimos dez anos ocorreu em 2003 no município de Dores do Rio Preto (8,53 por 1.000 idosos). O município de Guarapari destacou-se pelo elevado número de casos absolutos entre os anos de 2000 e 2009 (115 internações), enquanto coeficiente de incidência máxima esperado para este município, no ano de 2010, foi de 6,79 por 1.000 idosos. É evidente a baixa prevalência de EM entre a população senil, entretanto pode revelar-se mais incapacitante em razão de uma saúde mais frágil. Nesse sentido, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas são de grande importância no tratamento do doente, ajudando-o a lidar com os aspectos práticos de viver com sua limitação, além de organizar os pensamentos e atividades juntamente com a família.

Prevalência de agressões contra idosos no Espírito Santo entre os anos de 2000 a 2009

CA. JEVEAUX*; EZ. SIQUEIRA; ESN. THEODORO.

Os idosos são vítimas de agressões físicas principalmente por familiares e cuidadores. Essas agressões referem-se às relações sociais interpessoais de grupos, de classes ou de gênero com coação direta. O objetivo do estudo foi descrever a distribuição das agressões contra a população idosa no Espírito Santo, entre os anos de 2000 a 2009. As informações sobre internações foram retiradas do Sistema Hospitalar de Internação do SUS e dados sobre a população idosa residente, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados foram processados e a prevalência foi calculada utilizando como ferramenta o Excel Web App. O estudo revelou que agressões aos idosos são observadas na maioria dos municípios do Estado, porém com uma prevalência significativa na região metropolitana. No ano de 2007, Vitória apresentou 42% dos casos de internações, Cariacica 25%, Vila Velha 16% e Serra 9%. O coeficiente de incidência máxima esperado para 2010 foi de 6,8 internações por 100.000 habitantes. Em 2007, na região do Pólo de Linhares, o município de Linhares apresentou 50% dos casos de internações. Nos últimos dez anos, o número de agressões contra idosos tem se tornado freqüente, portanto é muito importante que se promova ampla divulgação do Estatuto do Idoso, implantação de serviços de denúncia contra agressões e campanhas educativas para sensibilizar a sociedade quanto ao envelhecimento da população e aos cuidados dos idosos.

Previsão de gastos com casos novos de tuberculose pulmonar no município de Vitória-ES

LR. PEREIRA*; PL. MACHADO; SPD. SOUZA; TO. DIAS.

A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Sabe-se que é uma doença grave, mas curável, desde que os pacientes sigam corretamente os princípios da moderna quimioterapia. O objetivo do estudo foi prever os gastos em saúde pública do Município de Vitória-ES, no ano de 2011, para o tratamento da tuberculose. O estudo foi realizado a partir de dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde, no período de 2001 a 2010. Após coleta dos dados de morbidade, as demais informações foram retiradas do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos e medicamentos do sistema Único de Saúde. Em seguida, os valores foram tabulados e analisados com o uso do programa Microsoft Office Excel 2003. Em 2011, a previsão de casos novos de tuberculose pulmonar previstos foi de nove casos com custo total previsto de R\$ 49.459,00. Nesse total, o tratamento fisioterapêutico corresponderia R\$ 2.520,00, a internação hospitalar a R\$ 46.606,00 e os medicamentos necessários a R\$ 333,00. Possivelmente, a intervenção tem sido eficaz, visto que os gastos com o tratamento da tuberculose no município de Vitória-ES têm decrescido ao longo dos últimos anos.

Projeto de Extensão em Terapia da Mão – “Ter-Mãos” da Universidade Federal do Espírito Santo

FD. MARINHO; CMS. GOMES; MR. MACHADO.

Apesar de sua importância para a realização da maioria das atividades, as mãos estão entre as partes do corpo humano mais sujeita a acidentes. Qualquer lesão, por mais leve que seja, ocasiona grande incapacidade funcional que pode limitar de maneira temporária ou permanente o indivíduo nas atividades básicas do dia-a-dia. O tratamento inicial adequado pode resultar no restabelecimento da função da mão e na reintegração rápida do paciente ao seu convívio social e profissional. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de Extensão Terapia da Mão – “TER- MÃOS”. O projeto conta com um coordenador e dois alunos do curso de Terapia Ocupacional e procura habilitar e/ou reabilitar indivíduos acometidos por trauma de mão, favorecendo o alcance máximo da autonomia e independência no seu cotidiano. O trabalho desenvolvido busca obter uma cicatrização normal, restaurar e manter amplitudes de movimento e força muscular, prevenir deformidades, preservar e/ou confeccionar adaptações e órteses que favoreçam a proteção, a reabilitação e a função do membro acometido. O encaminhamento precoce à reabilitação, o tratamento adequado, as orientações ao paciente e a íntima comunicação entre o cirurgião, o terapeuta e o paciente é que oferece os fundamentos para uma intervenção terapêutica bem-sucedida, melhorando significativamente os resultados, não somente em termos funcionais, mas também em relação ao tempo de duração da reabilitação, custos financeiros e retorno do paciente ao trabalho.

Palavras-Chave | Projeto de Extensão; Reabilitação da Mão; Terapia Ocupacional.

Qualidade da alimentação e hábitos de vida: um estudo com crianças de escolas públicas de Vitória-ES

RP. SILVA; BH. FIORIN; GG. TORRES; JH. SIQUEIRA; JR. ANDRADE; KR. SANTOS; LVS. PROENÇA; M. CATTAFESTA; RP. OLIOSA; RS. MATOS; GM. LOMEU; JTB. FERREIRA; MCB. MOLINA; LB. SALAROLI.

O ambiente, permeado por diversas condições, determina padrões de saúde, refletindo na aquisição de alimentos, na qualidade da alimentação e, assim, no estado nutricional. Objetivou-se estudar a qualidade da alimentação em crianças e sua relação com hábitos de vida e estado nutricional. É um estudo transversal de base escolar em uma região de Vitória/ES. A amostra foi de 205 crianças de 7 a 10 anos de 6 escolas públicas. Dados socioeconômicos e de alimentação foram informados por meio de questionários. Os dados antropométricos foram coletados nas escolas. Para avaliação da qualidade de alimentação foi utilizado o Índice de Alimentação do Escolar (ALIES), baseado na frequência de consumo de 15 itens alimentares e da prática de realizar o desjejum. A cada frequência alimentar foi dada uma pontuação, sendo classificada em baixa, intermediária e boa qualidade. Dos escolares estudados (59% meninas, 67% da classe socioeconômica C), 18,4% das crianças apresentavam sobrepeso, 12,9% obesidade e 65,7% eram eutróficas. Aproximadamente 43% das crianças realizam as refeições à mesa com responsáveis e 48,8% assistindo à televisão. Foi encontrado uma qualidade intermediária da alimentação (Índice Ales de $4,5 \pm 3,8$). Entre as crianças com alimentação de boa qualidade, 46,3% assistem menos de 4h de televisão/dia ($p=0,03$) e 51,7% praticam algum tipo de esporte ($p=0,01$). Conclui-se que a prática de uma alimentação de boa qualidade está associada a outros hábitos de vida saudáveis nesta região.

Relato de caso: entorse de tornozelo

TO. DIAS*; LR. PEREIRA; PL. MACHADO; SPD. SOUZA; DF. PEDROSA; PL. GAVA.

Objetivo: Verificar a eficácia da intervenção fisioterapêutica em paciente idosa com entorse de tornozelo. Método: Paciente F.G.A, 66 anos, sexo feminino, com diagnóstico clínico de entorse de tornozelo esquerdo e tenossinovite do tendão do tibial posterior. Foi realizada avaliação postural e da marcha, teste de força muscular e goniometria do tornozelo, bilateralmente. Foi proposto tratamento de 30 sessões, 2 encontros semanais entre agosto e dezembro de 2011, com uso de ultrassom pulsado (32Hz, razão 10, 10 min), Laser (3 Jcm²), mobilização passiva, propriocepção, fortalecimento de MMII, treino de marcha e de equilíbrio, alongamentos de MMII. Resultados parciais: Na avaliação postural observaram-se alterações significativas no alinhamento da cabeça, ombros, região torácica e lombar, joelhos e pés, na vista anterior e lateral. Na goniometria, foram encontrados os seguintes graus de ADM: dorsiflexão (D)24° (E)12°; plantiflexão (D)42° (E)22°; eversão (D)6° (E)8°; inversão(D)12° (E)6°. Na avaliação da força muscular foi encontrado para os músculos tibial posterior e anterior e tríceps sural (D e E) grau 5 e para os fibulares longo e curto (D) grau 5 (E) grau 3. A marcha era claudicante com diminuição da base e passos curtos sem o balanço dos braços e com dificuldade na fase de apoio do pé esquerdo, bem como na fase de impulsão e déficit de equilíbrio. Conclusão: a avaliação mostrou que as alterações encontradas geram disfunções relacionadas a marcha e ao equilíbrio.

Traumatismo intracraniano na população idosa do Espírito Santo entre os anos de 2000 a 2009

RR. ALMEIDA*; TT. BOTTACIN; KG. MARTINELLI; ESN. THEODORO.

As consequências do Traumatismo Intracraniano (TI) incluem a mortalidade, alterações físicas, cognitivas e comportamentais, que altera a qualidade de vida após o trauma. O objetivo do estudo foi descrever a taxa de internação de TI em idosos de mais de 60 anos, no estado do Espírito Santo (ES) entre, os anos 2000 a 2009, segundo municípios e microrregiões. Este estudo foi construído a partir de dados provenientes dos sistemas de informação em saúde no período de 2000 a 2009. O número de internações por TI foi obtido pelo Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde, na população de idosos de 60 anos ou mais. Enquanto os dados sobre população residente, nas microrregiões do Espírito Santo, foram obtidos no Sistema de Informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esses dados foram processados no Microsoft Office Excel 2003, para construir os indicadores. Entre as regiões do Espírito Santo, a Região Metropolitana da Grande Vitória apresentou, nos anos de 2000 a 2009, um indicador de 13,5 internações por 10.000 habitantes. Comparando os municípios que se destacaram nessa região do ES, o município de Vitória apresentou a maior média (13,7/10.000). Os municípios de Cachoeiro de Itapemirim, São José do Calçado e São Mateus apresentaram epidemias no ano de 2010. Portanto, é necessária realização de medidas preventivas, incluindo o controle do ambiente do idoso e segurança no trânsito, sejam realizadas para promoção da saúde.